



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Karoline da Silva Belarmino

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE HABILIDADES  
SOCIAIS DE PAIS**

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Nunes da Fonsêca

JOÃO PESSOA - PB

2017

KAROLINE DA SILVA BELARMINO

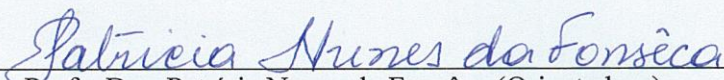
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE HABILIDADES  
SOCIAIS DE PAIS

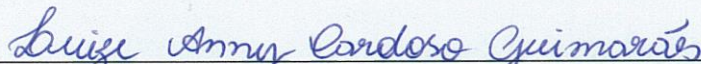
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

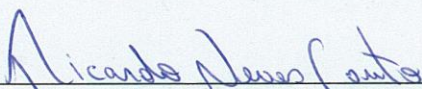
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca.

Aprovado em: 24 / 11 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
\_\_\_\_\_  
Ms. Luíze Anny Cardoso Guimarães (Membro Externo)  
Universidade Federal da Paraíba

  
\_\_\_\_\_  
Ms. Ricardo Neves Couto (Membro Externo)  
Universidade Federal da Paraíba

B425e Belarmino, Karoline da Silva.

Elaboração e validação da escala de habilidades sociais de pais /  
Karoline da Silva Belarmino. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
36f. : il.

Orientadora: Patrícia Nunes da Fonsêca  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)  
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Psicopedagogia. 2. Escala de Habilidades Sociais de Pais  
(HSP). 3. Testes. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

## ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS

**Resumo:** O presente estudo objetivou elaborar uma Escala de Habilidades Sociais de Pais (HSP), reunindo evidências de validade e precisão. Participaram da pesquisa 200 pais com média de idade de 39,09 anos ( $DP=6,80$ ). A maioria era do sexo feminino (55%) da população geral de João Pessoa (PB), casadas (62,3%) e com ensino superior completo (47,4). Para coleta de dados foram utilizados a Escala de Habilidades Sociais de Pais (preliminar) e um questionário sociodemográfico. Utilizou-se o programa estatístico SPSS (versão 21) para caracterizar a amostra, realizar correlação e o teste *t Student*, e com o software Factor 9.2 investigou-se a dimensionalidade do CPD – S com o método *Hull Comparative Fit Index*. A partir de uma análise fatorial exploratória *Unweighted Least Squares* (ULS), foram calculados o alfa de *Cronbach* e o ômega de *McDonald*. Os resultados indicaram uma solução unifatorial, resultando em um índice de ajuste *Global Fit Index* (GFI) = 0,96. O fator retido denominado de *Habilidades Sociais de Pais* explicou 37,74% da variância total, com 16 itens, alfa de *Cronbach* de 0,88 e do ômega de *McDonald* 0,89. Comparando as habilidades dos pais em função do sexo dos genitores, não foram encontradas diferenças significativas. Também se verificou que as *habilidades dos pais* apresentaram correlação positiva e significativa com a autoavaliação que os pais fizeram de seu desempenho enquanto pai/mãe. Conclui-se que as habilidades dos pais são fundamentais para o desenvolvimento e manutenção de relações saudáveis com os filhos.

**Palavras-chave:** Habilidades sociais. Escala. Testes.

## 1 INTRODUÇÃO

Os pais têm um papel fundamental no desenvolvimento saudável da criança, pois colaboram para que esta estabeleça interações positivas e comportamentos adaptados socialmente (DESSEN; POLONIA, 2007). No entanto, quando essas relações são marcadas negativamente por conflitos em que há brigas, discussões, relações de boicote e indiferença, podem causar prejuízos ao desenvolvimento da criança como, por exemplo, o desajustamento social (BENETTI, 2006).

Em ambientes familiares disfuncionais, os pais não conseguem desenvolver suas funções parentais de forma adequada, assim, podem ocasionar nos filhos problemas relacionados ao temperamento impulsivo, a comportamentos desafiadores, a déficits cognitivos e de inabilidade no manejo social. Com o tempo, estes podem contribuir para as dificuldades interpessoais nos contextos em que estão inseridos (HAASE; KAPPLER; SHAEFER, 2000; REID; HAMMOND, 2001).

Os comportamentos apresentados pelas crianças em seus diferentes espaços de socialização podem sinalizar dificuldades e desabilidades provenientes de seus aspectos subjetivos e ambientais, a exemplo, nesse último caso, do contexto familiar, que, à princípio, necessitaria que os pais estejam preparados para atender as demandas que a função de pais exige. Assim, trabalhar as habilidades sociais dos pais torna-se fundamental, especialmente porque ao mesmo tempo em que os pais precisam estar preparados para atender as necessidades dos filhos, esses estão passando por períodos de desenvolvimento que requerem dos pais maior participação na sua formação acadêmica, social e emocional.

O campo teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) direciona um conjunto de procedimentos aplicáveis que almejam a superação de déficits comportamentais, bem como a minimização de dificuldades interpessoais e a ampliação de comportamentos socialmente competentes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Dessa forma, o aprendizado das habilidades sociais é fundamental ao indivíduo e suas constantes interações humanas, pois sintetiza um direcionamento preciso para o ajustamento deste nos contextos sociais em que atua de forma a obter bons resultados no ambiente escolar (BORGES; 2010; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003; MARTURANO, 2010) .

Portanto, a influência dos familiares, sobretudo, dos pais sobre o desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos impulsionam os filhos a obterem resultados acadêmicos positivos e relacionamentos sociais saudáveis, o que assegura a importância das práticas

parentais pautadas e fortalecidas por afeto, atenção e direcionamentos marcados por sensíveis verbalizações (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Diante do exposto, questiona-se quais habilidades que mensuram adequadamente a relação de parentalidade? Se há diferenciação das habilidades parentais em função do sexo dos genitores? E se as habilidades parentais se relacionam coma autoavaliação dos pais acerca do seu papel enquanto pais?

Desse modo, o presente artigo tem por objetivo geral elaborar uma Escala de Habilidades Sociais de Pais (HSP), reunindo evidências de validade e precisão. Especificamente buscar-se-á comparar as habilidades parentais em função do sexo dos genitores e verificar se há relação entre as habilidades parentais e a nota da autoavaliação dos pais acerca de seu desempenho na função de pai/mãe.

## **2 FAMÍLIA: DO CASAL À PARENTALIDADE**

Na contemporaneidade, as relações familiares emergem em um contexto de pós-modernidade, em que a globalização e a fluidez de conceitos e valores corriqueiramente se potencializam. Dessa forma, lidar com a emergência que essa realidade traz é um desafio que os pais enfrentam cotidianamente (STAUDT; WAGNER, 2008).

De acordo com Ariès (1981) o sentimento familiar contemporâneo atravessou uma evolução, uma vez que a compreensão atual acerca do sistema familiar difere consideravelmente do discurso evidenciado durante a Idade Média e daquele proferido no início dos tempos modernos. A família medieval apresentava, com mais intensidade, uma realidade moral e social a uma realidade sentimental. Essa estava atrelada ao fato de que as crianças permaneciam fisicamente próximas aos seus familiares até os nove anos de idade e, posteriormente, eram levadas para a casa de outras pessoas a fim de aprenderem atividades domésticas.

Em meados do século XV, as afirmações sobre as questões que envolvem a família se modificaram, fator que provocou a transformação dos sentimentos familiares, de modo que a família passou a se concentrar em torno da criança. Nesse sentido, a evolução do sentimento familiar e, sobretudo do sentimento da infância ocasionado nos séculos XVI e XVII corroborou para a efetivação de aspectos que possibilitaram um estreitamento físico e moral antes não fomentados. Assim, o sistema familiar passou a valorizar as pequenas residências, objetivando um convívio íntimo e exclusivo entre pais e filhos (ARIÈS, 1981; BADINTER, 1985; COSTA, 1983).

A família contemporânea passou a se organizar como um pequeno grupo que através do apoio econômico, físico, social e afetivo oferecidos aos seus membros, busca uma estabilidade social se colocando como um núcleo que se propaga continuamente. Nessa conjuntura, Maluf (2010) afirma que a função social da família é um elemento de proteção de seus membros, por meio do afeto e da segurança, ao passo que a contribuição para o desenvolvimento da subjetividade é efetivada, a fim de que o indivíduo possa interagir em um meio social capaz de estruturá-lo em sua formação e socialização. Assim, na perspectiva contemporânea, a família tem a função básica de educar, socializar e considerar as necessidades dos seus descendentes, a partir de uma estrutura interativa, na qual o envolvimento e a comunhão de afetos e responsabilidades sejam favorecidos (BATISTA; TEODORO, 2012).

Nessa perspectiva, Zamberlam (2001) aponta a ligação entre as funções biológica e psicossocial da família, uma vez que o ato de proteger e conservar colabora para os aspectos subjetivos das pessoas originando o processo de cultura. É relevante destacar que na sociedade pós-moderna, o membro ou grupo inserido no sistema familiar, precisa assumir uma função que lhe traga a importância de sua participação e permanência na família.

Nessa perspectiva, a instituição familiar se apresenta em detrimento de suas funções representativas (LAUZ; BORGES, 2013). Bedene (2010) afirma que é função do sistema familiar comunicar os valores morais, com os quais se identifica, considerando a existência de valores universais indispensáveis na vida em sociedade. O respeito pelo direito do outro em quaisquer circunstâncias se confirma como um relevante e indispensável valor moral para relações sociais bem fundamentadas. Assim, compreende-se que a ordem de projeção de valores parte da família para a sociedade, uma vez que os pais se constituem como os primeiros educadores e, portanto, são eles que formam os filhos para se tornarem pessoas aptas aos contextos sociais em que convivem.

Maluf (2010) ressalta que devido à mudança de costumes, a família vem evidenciando o afeto como um elemento primordial para a valorização do ser humano em sua dignidade e subjetividade. Roudinesco (2003) por outro lado, destaca que os favorecimentos da liberdade e das livres relações de afeto, dentro das distintas estruturas familiares, formularam também desequilíbrios, uma vez que a família do passado cedeu espaço às famílias cujos conflitos apresentam-se com maior intensidade. No entanto, segundo Stengel (2011), a família contemporânea é corriqueiramente marcada por desafios, que permitem as novas relações familiares transformações contínuas, em detrimento das divergências entre o modelo hierárquico tradicional e o atual, sendo este, sob uma perspectiva voltada para o afeto, o



diálogo e a compreensão, inclusive por pais oriundos de um sistema tradicionalmente hierárquico. Nesse viés, Bedene (2010) destaca ainda que o homem é capaz de construir seus conhecimentos por meio das relações e interações que estabelece com o meio sociocultural ao qual faz parte. Assim, a família, dentro dessa realidade, torna-se globalmente responsabilizada a assumir a sua função educativa.

Desde muito cedo, a criança interage com o meio físico e social, realizando uma série de aprendizagens, de modo que vivencia um conjunto de experiências e age sobre o meio cultural ao qual se relaciona, formulando uma gama de conhecimentos que internaliza do ambiente a sua volta (VYGOTSKY; 1988). Nesse sentido, é relevante atentar para o comportamento apresentado pela criança, observando as interações que esta estabelece com as pessoas, considerando as influências do contexto familiar, escolar e social, que interferem diretamente no aprendizado e no desenvolvimento do indivíduo (KOBARG, 2006; REGO, 2011, SANCHETTI, 2006).

Na perspectiva de Bowlby (2002), as mais intensas de todas as emoções acontecem durante a formação, a manutenção, a ruptura e a renovação dos laços afetivos que por sua vez são considerados vínculos emocionais. Desse modo, o vínculo entre pais e filhos deve ser mais intenso que todos os laços humanos, uma vez que a partir dessas interações, as relações subsequentes da criança se desenvolvem.

Dito isso, ressalta-se a importância da relação entre pais-filhos para o desenvolvimento e a saúde mental dos descendentes. Assim, relacionamentos seguros e estáveis com os pais permitem aos filhos sentirem-se protegidos, amados, emocionalmente equilibrados e habilidosos socialmente (BEE, 1996; BOLBY, 1997; ROBERTSON, 1982).

O modo como os pais estabelecem interações entre si e com seus filhos é um fator decisivo para a maior ou menor tranquilidade e segurança destes. Conforme Corneau (1995), o indivíduo desde a infância, precisa reconhecer-se nos seus pais, ao passo que deve ser reconhecido por eles, construindo assim sua própria identidade. Assim, a família enquanto espaço primário de socialização evidencia significativas e decisivas influências na formação do indivíduo, cujas práticas parentais de socialização interferem de forma positiva e negativa na construção dos valores dos descendentes (CAMINO; COSTA; MORAIS, 2007).

As interações construídas e fortalecidas dentro do sistema familiar são entendidas como uma via de conciliação das dimensões pessoais e sociais, pois os valores que fundamentam as relações parentais são elementos que colaboram para a formação dos membros pertencentes à família. (CARNEIRO; FERES; JABLONSK, 2011).



De acordo com Santos (2011), os pais exercem seu papel de educadores, quando, baseados nos valores construídos, utilizam mecanismos que colaboram com as suas formas de transmiti-los. Desse modo, deve haver o interesse efetivo e contínuo de cuidar dos filhos por meio da compreensão e do respeito à individualidade.

Para Zagury (2004) a tarefa de educar não deve ser compreendida como um dever, mas como um direito de disciplinar seus filhos, o qual está vinculado aos princípios de respeito, justiça e equilíbrio. Assim, segundo Bolsoni et al. (2009) pais que sentem dificuldades em manter atitudes disciplinares em relação aos seus filhos, reforçam a conduta de rebeldia.

Desse modo, as interações constantes entre pais e filhos viabilizam o aprendizado dos valores morais com base no respeito pela autoridade dos pais (SAMPAIO; VIEIRA, 2010). Assim, é fundamental compreender o diálogo dos pais com os filhos como um elemento que viabiliza a comunicação harmoniosa e que pode redefinir as novas representações de pais e filhos, priorizando a transmissão da afetividade, por meio de habilidades que podem ser aprendidas e desenvolvidas (ANDRADE; MORGADO; SANTOS, 2014).

## 2.1 HABILIDADES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES PARENTAIS

Com base na importância das relações parentais pautadas na interação, na socialização, no refinamento das relações interpessoais para a formação de descendentes saudáveis, o desempenho dos pais recebe influência e análise de suas práticas a partir do conceito de Habilidades Sociais Educativas (HSE), que, por sua vez, são definidas como práticas direcionadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

No âmbito familiar, o desempenho das relações parentais é externado através do repertório de HSE, o qual influencia positivamente os aspectos comportamentais dos filhos. Para Silva (2000) as principais HSE são: diálogo; expressão de sentimentos de agrado e desagrado; expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento; cumprimento de promessas; entendimento do casal quanto à educação do filho e a participação de ambos os progenitores na divisão de tarefas educativas; dizer não; “negociar”, estabelecer regras e se desculpar.

As Habilidades Sociais são um conjunto de classes e subclasses comportamentais que o indivíduo utiliza para responder a distintas demandas das relações interpessoais que desenvolve nos contextos em que atua (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011). Desse modo, o campo teórico – prático do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) reúne um conjunto de procedimentos aplicáveis à superação de déficits comportamentais e, sobretudo, busca

minimizar dificuldades interpessoais, ao passo que comportamentos socialmente competentes são potencializados (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

De acordo com Caballo (1996) a base da construção das relações sociais é fundamentada pela interação entre indivíduo e ambiente social, sendo assim, indivíduos socialmente habilidosos são capazes de promover interações sociais mais satisfatórias. Para McFall (1982) duas suposições subjacentes aos conceitos de habilidades sociais devem ser consideradas. A primeira compreende o comportamento socialmente habilidoso como um traço ou uma característica da personalidade e a segunda como característica do desempenho a partir de uma situação determinada. Assim, a habilidade social é entendida por um lado, como um elemento inato do indivíduo e por outro, é compreendida a partir da relação que o indivíduo estabelece com o meio, considerando as experiências relacionadas às distintas situações sociais construídas.

É relevante considerar que o THS agrega conceitos dentre os quais se destacam a competência social e o desempenho social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). A competência social deve ser entendida como a capacidade do indivíduo em organizar pensamentos, sentimentos e comportamentos capazes de atender de forma adequada às demandas advindas dos contextos sociais que o cercam, supondo os seguintes critérios de avaliação: consecução dos objetivos, manutenção ou melhora da auto-estima e da qualidade da relação, equilíbrio de ganhos e perdas entre os parceiros da interação, respeito e ampliação dos direitos humanos. O desempenho social, por sua vez, é atrelado à capacidade do indivíduo de realizar consecutivos comportamentos socialmente habilidosos em suas relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

As situações interpessoais ocorridas na família fundamentam determinados desempenhos e necessitam de um amplo repertório de habilidades sociais dos indivíduos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Nesse sentido, no contexto familiar, o envolvimento e o desempenho dos pais são fundamentais para o estabelecimento de relações educativas que efetivamente favoreçam o desenvolvimento social dos filhos.

A qualidade das relações entre pais e filhos sobre o desenvolvimento das crianças tem sido amplamente evidenciada nos últimos anos. Segundo Gomide (2003) alguns estudos correlacionam práticas educativas inadequadas a problemas no desenvolvimento cognitivo e social, bem como no desempenho acadêmico dos filhos. De acordo com Anselmi et al. (2004) crianças que possuem pouca interação com os pais apresentam menor desenvolvimento cognitivo e mais problemas de comportamento. Por outro lado, indivíduos com melhor desempenho acadêmico têm pais e mães cujo envolvimento dá-se de forma mais intensa, de

modo que o afeto e as verbalizações mais sensíveis imperam, sendo evitado o uso de punições e restrições

O repertório de habilidades parentais pode ter uma ação direta na qualidade do envolvimento destes com seus filhos e na prática educativa adotada na relação com seus descendentes. De forma oposta, pais que apresentam dificuldades interpessoais podem comprometer a qualidade desse relacionamento, ao passo que podem oferecer inadequados modelos de desempenhos sociais para os filhos (BOLSONI; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2000).

Nesse contraponto, Marturano (2004) chama atenção à exposição da criança a práticas parentais pouco construtivas ou o envolvimento afetivo reduzido com seus pais. Tais aspectos contribuem significativamente para fatores de risco no desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo, o aumento de sua vulnerabilidade em detrimento de variáveis ameaçadoras externas ao seu ambiente familiar. Em contrapartida, pais que desenvolvem habilidades sociais e que buscam estabelecer um ambiente familiar saudável, priorizam contextos favoráveis de proteção diante de fatores ameaçadores (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; YUNIS, 2003).

As habilidades sociais envolvem um repertório de comportamentos pautados significativamente em aspectos próprios da assertividade, da empatia, da comunicação e da civilidade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013). Dessa forma, a aquisição de habilidades sociais, sobretudo durante a infância, constitui-se como um relevante fator de proteção em detrimento de problemáticas emocionais e comportamentais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Nessa perspectiva, Falcone (2002) considera que as habilidades sociais podem ser compreendidas por comportamentos desejáveis, capazes de favorecer interações interpessoais por meio de verbalizações, de expressões faciais, de aspectos atrelados à postura, contato visual, dos gestos e da aparência física. Assim, o indivíduo socialmente habilidoso é capaz de solucionar problemas interpessoais, ao passo que um aprimoramento da autoestima é constituído, e a melhoria na qualidade dos relacionamentos é fomentada.

A construção de um repertório socialmente habilidoso ocorre a partir das interações sociais estabelecidas entre pais e filhos e os demais atores sociais. Dentro desse processo, a assertividade permite ao indivíduo a capacidade de se adequar a um determinado contexto ou situação. Para Oliveira (2005) a compreensão da habilidade de assertividade é primordial para a manutenção das demais habilidades sociais, como a civilidade e a capacidade de compreender e se posicionar diante das necessidades dos outros.

De acordo com Falcone (2001) por meio de comportamentos assertivos, a criança constrói a capacidade de defender seus próprios direitos enquanto que seus sentimentos e crenças também são por ela compartilhados, de forma direta, clara e honesta. Nessa perspectiva o direito do outro não é por ela ignorado ou violado. De modo oposto, quando déficits na assertividade são vivenciados pelas crianças, essas tendem a desenvolver uma auto-imagem negativa, sentimento de frustração, enquanto que o isolamento e a tensão são por elas oportunizados (BRANCO; FERREIRA, 2006).

A empatia por sua vez, pode ser definida, em contextos de demandas afetivas, como a capacidade de apreender sentimentos e identificar-se com a perspectiva do outro, manifestando reações que expressam essa compreensão e sentimento (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Tal habilidade social consegue incluir o componente cognitivo que compreende a perspectiva do interlocutor, em busca da interpretação e da compreensão do pensamento e dos sentimentos que este apresenta, de modo que o componente afetivo também é considerado, pois envolve a identificação por sentimentos de compaixão, simpatia e preocupação pelo bem estar do outro, bem como o componente comportamental, pois este oferece uma visibilidade para a empatia, de forma que o outro é capaz de perceber que está sendo compreendido e pode constatar a perspectiva do outro quanto ao seu êxito e às suas dificuldades (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

Segundo Del Prette (2003), o desempenho das habilidades sociais empáticas necessita do autocontrole da reação imediata ao comportamento apresentado pelo interlocutor. Nessa perspectiva é fundamental atentar para as pistas não verbais (postura, gestos, forma de olhar) e pistas paralinguísticas que envolvem o ritmo da fala e o excesso de pausas; a tomada de perspectiva, que inclui o ato de se colocar no lugar do outro; e a disposição para ouvir que se apresenta em função dos componentes verbais e não verbais apresentados pelo indivíduo. De modo oposto, déficits em habilidades de empatia são atrelados a uma variedade de aspectos cognitivos e afetivos, tais como: distorções de perceptivas e problemas de regulação e autocontrole emocional que favorecem o comportamento agressivo (COVELL; SCAROLA, 2002). Desse modo, os déficits da empatia refletem um contexto impróprio de socialização e educação, resultados de uma insuficiente aprendizagem de habilidades interpessoais, bem como da habilidade de mediar à própria agressividade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003).

Quanto à habilidade social que envolve a comunicação, é fundamental haver um ambiente acolhedor que permita o desenvolvimento de um padrão correto de diálogo em que os pais auxiliam os filhos a identificarem suas emoções, os aconselham a explicar as emoções positivas e a possibilitam uma melhor interação social destes com seus pares nos contextos

sociais em que atuam. Consequentemente os filhos apresentam menor probabilidade de apresentarem problemas de comportamento (BOHANEK; MARIN, 2006).

O comportamento verbal próprio da comunicação é extremamente relevante para o papel que os pais desenvolvem na aprendizagem interpessoal da criança (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006). É válido considerar que as práticas parentais consideradas positivas são pautadas em relações ancoradas por regras claras que trazem vigor para os comportamentos sociais dos descendentes. Tal perspectiva possibilita à criança a possibilidade de desenvolver relações sociais saudáveis nos contextos em que ela atua. Por outro lado, pais que oferecem um suporte educacional, desenvolvimental e emocional para seus filhos de forma reduzida, em que a sequência de diálogos e atividades desenvolvidas pelos pais e seus filhos é quase mínima, tendem a oportunizar descendentes cuja quantidade de problemas de relacionamento entre pais e filhos é mais intensa, bem como a dificuldade em estabelecer relações sociais saudáveis (MARTURANO; ELIAS, 2005).

No conjunto das habilidades sociais também está incluída a Civilidade. Essa está relacionada com a capacidade do indivíduo de saber adequar os comportamentos civis básicos e mais elaborados em detrimento dos contextos culturais em que está inserido. Nesse sentido, as habilidades sociais de Civilidade são compreendidas como a expressão comportamental das regras mínimas de relacionamento aceitas e valorizadas em culturas distintas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009). As classes de habilidades civis incluem cortesias e compreendem habilidades de apresentar-se, cumprimentar, despedir-se, agradecer, por meio de formas delicadas de conversação, com inserção de termos como: por favor, desculpe, obrigado (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009). Tais perspectivas fornecem ao indivíduo um refinamento de suas relações interpessoais, aspecto que o permite relacionar-se de forma saudável e mais efetiva, sobretudo com base no respeito aos seus pares.

Nessa conjuntura, o trabalho dos pais com as habilidades sociais visa o desenvolvimento do repertório social dos filhos, especialmente de como eles podem lidar de forma adequada com os problemas, principalmente aquelas relacionadas a uma abordagem interpessoal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1982; CASTELO BRANCO, 1992). Desse modo, entende-se que as habilidades parentais oferecem aos pais aptidões para auxiliá-los a lidar com as diversas situações ao interagir com os filhos (DEL PRETTE; DEL PRETTE; CASTELO BRANCO, 1992).

Assim, buscou-se fazer um levantamento de instrumentos sobre habilidades parentais no Brasil dos últimos cinco anos. Para isso, foram realizadas pesquisas nas bases de dados: *LILACS*, *PePSIC*, *SciELO*, *Google Acadêmico* e *Portal Nacional BVS*, usando o termo

“escala de habilidades parentais”. Não foi encontrado nos sites indicados nenhum instrumento com os termos adotados, o que justifica a necessidade de construir um instrumento que represente as principais habilidades parentais, necessárias para a manutenção de uma interação saudável com os filhos.

### 3 MÉTODO

#### *Delineamento*

O presente estudo foi caracterizado como uma pesquisa não experimental, do tipo *ex post facto*, que, segundo Gil (2009) é uma investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, porque já ocorreram suas manifestações ou são intrinsecamente não manipuláveis.

#### *Participantes*

Contou-se com uma amostra de conveniência (não- probabilística) de 200 pais com idades de 18 a 57 anos ( $M=39,09$ ;  $DP=6,80$ ). A maioria era do sexo feminino (55%), composto por pessoas da população geral de João Pessoa (PB), casadas (62,3%) e com ensino superior completo (47,4%).

Para compor a amostra foram estabelecidos três critérios de inclusão: a) os pais deveriam concordar em participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e; b) o pai/mãe deveria ter, no mínimo, um filho.

#### *Instrumentos*

Foram utilizados dois instrumentos: Escala de Habilidades Parentais e um questionário sociodemográfico, descritos a seguir:

*Escala de Habilidades Parentais (EHP).* Uma versão preliminar composta por 16 itens, que descrevem atitudes positivas dos pais em relação aos seus filhos, com base nas habilidades sociais de civilidade (e. g., Item 1. *Agradeço aos (as) meus (minhas) filhos(as) sempre que me fazem um favor*), assertividade (e. g., Item 2. *Repreendo o comportamento de meus (minhas) filhos (as) sempre que os julgo errados*), comunicação (e.g., Item 4. *Incentivo meus(minhas) filhos (as) a falarem sobre as coisas que gostam/ não gostam*) e empatia (e.g., Item 5. *Estou atento(a) aos sentimentos que os(as) meus(minhas) filhos(as) expressam*). Para respondê-los, o participante deveria avaliar cada item em uma escala tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 (Não me descreve) a 5 (Descreve-me muito).

*Questionário sociodemográfico.* Os participantes responderam as perguntas de natureza sociodemográfica com o intuito de caracterizá-los. Especificamente, incluíram-se perguntas referentes à idade, sexo, estado civil, escolaridade e atividade profissional.

### *Procedimento*

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de elencar as posições favoráveis e desfavoráveis em relação às habilidades sociais dos pais, tais informações possibilitaram a elaboração de 16 itens. Estes, em seguida, passaram pela análise de cinco juízes (sendo três professores doutores em psicologia e dois em pedagogia), que avaliaram a pertinência de cada um dos itens para medir as Habilidades Sociais dos pais; obtendo 80% de consenso, definiu-se a versão piloto, que logo foi submetida à validação semântica, a qual tem como objetivo constatar se os descritores são legíveis tanto para o extrato mais baixo (pais com ensino fundamental incompleto) quanto para o extrato mais alto (pais com pós-graduação) da população (PASQUALI, 2011). Neste caso, considerou-se a participação de 20 pessoas, sendo 10 de cada grupo (pais e mães), que leram as instruções e os itens, procurando respondê-los. Estes não apontaram nenhuma dificuldade de compreensão, resultando na versão final composta por 16 itens.

Os pesquisadores, previamente treinados, entraram em contato com os participantes informando o objetivo da pesquisa, além de assegurar o caráter voluntário e anonimato da participação, seguindo diretrizes éticas que regem as pesquisas com seres humanos (Brasil, Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12 e 510/16). Na ocasião, prévia a sua participação no estudo, todos tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que os participantes responderam a escala de forma individual, levando em média 15 minutos para respondê-la. A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma *online* e presencial.

### *Análise dos dados*

Com o *SPSS*, em sua versão 21 executou-se estatísticas para caracterizar a amostra, realizar correlação e o teste *tStudent* e com o *software* Factor 9.2 (LORENZO-SEVA; FERRANDO, 2013) investigou-se a dimensionalidade do CPD – S com o método *Hull Comparative Fit Index* (CFI; LORENZO-SEVA; TIMMERMAN; KIERS, 2011) que por sua vez é considerado um dos melhores métodos disponíveis (LORENZO- SEVA et al., 2011), a partir de uma análise fatorial exploratória *Unweighted Least Squares* (ULS) com correlações



de *Pearson*. Ademais, foram calculados o alfa de *Cronbach* e o ômega de *McDonald*, a fim de verificar a consistência interna do instrumento.

#### 4 RESULTADOS

Inicialmente, buscou-se verificar a adequação da matriz de correlações para a realização da análise fatorial exploratória ordinal ULS. Compreendeu-se ser pertinente através dos índices satisfatórios do *Kaiser- Meyer - Olkin*(KMO) = 0,89 e do teste de esfericidade de *Bartlett*= 1120,7 (120);  $p < 0,01$ . A análise fatorial exploratória, pelo método de dimensionalidade Hull sugeriu uma solução unifatorial, resultando em um índice de ajuste *Global Fit Index* (GFI) = 0,96. Na tabela 1 são apresentados os resultados. (Ver Tabela 1)

O fator retido (autovalor = 5,42) explicou 37,74% da variância total dos itens e reuniu todos os 16 itens da escala, com cargas fatoriais variando de 0,36 itens (*item 5.Estou atento (a) aos sentimentos que os (as) meus (minhas) filhos(as) expressam*) a 0,72 (*item 10 Dou abertura para os (as) meus (minhas) falarem sobre suas necessidades*). Observa-se que todos os itens saturam acima de 0,35 no fator denominado Habilidades Sociais para Pais.

A consistência interna, avaliada através do alfa de *Cronbach* e do ômega de *McDonald*, apresentou valores de 0,88 e 0,89 respectivamente. Desse modo, os resultados até aqui encontrados, parecem sugerir evidências de validade e precisão da EHSP.

Tabela 1. Estrutura Fatorial da Escala de Habilidades Sociais de Pais (EHSP)

Itens	Carga Fatorial	$h^2$
01. Agradeço aos (as) meus (minhas) filhos (as) sempre que me fazem um favor.	<b>0,41*</b>	0,17
02. Repreendo o comportamento de meus (minhas) filhos (as) sempre que os julgo errados.	<b>0,40*</b>	0,16
03. Faço acordos com meus (minhas) filhos (as) de modo que suas opiniões sejam respeitadas.	<b>0,71*</b>	0,50
04. Incentivo meus filhos (as) a falarem sobre as coisas que gostam/não gostam.	<b>0,43*</b>	0,19
05. Estou atento (a) aos sentimentos que os (as) meus (minhas) filhos (as) expressam.	<b>0,36*</b>	0,13
06. Escuto com atenção o relato dos (as) meus (minhas) filhos (as) sobre as atividades que desenvolveram ao longo do dia.	<b>0,45*</b>	0,20
07. Mostro-me atento as perguntas dos (as) meus (minhas) filhos (as) a fim de ajudá-los.	<b>0,55*</b>	0,30
08. Ao fazer um pedido aos (as) meus (minhas) filhos (as), utilizo “por favor”.	<b>0,64*</b>	0,41
09. Pergunto aos (as) meus (minhas) filhos (as) se eles (elas) compreendem as minhas orientações.	<b>0,57*</b>	0,32
10. Dou abertura para os (as) meus (minhas) filhos (as) falarem sobre suas necessidades.	<b>0,72*</b>	0,52
11. Coloco-me no lugar de meus (minhas) filhos (as) para compreendê-los melhor.	<b>0,67*</b>	0,45
12. Parabenizo meus (minhas) filhos (as) por suas conquistas.	<b>0,65*</b>	0,42
13. Faço pedidos aos (as) meus (minhas) filhos (as) de modo que compreendam as minhas orientações.	<b>0,63*</b>	0,40
14. Quando necessito de ajuda explico a necessidade de colaboração dos (as) meus (minhas) filhos (as).	<b>0,64*</b>	0,40
15. Peço desculpas quando erro com os (as) meus (minhas) filhos (as).	<b>0,64*</b>	0,40
16. Noto quando os (as) meus (minhas) filhos (as) estão tristes / alegres.	<b>0,68*</b>	0,46
Quantidade de itens	16	
Variância explicada (%)	37,74	
Valor próprio	5,42	
Alfa de <i>Cronbach</i>	0,89	
$\Omega$ de <i>McDonald</i>	0,88	

Nota: \* carga fatorial considerada satisfatória, isto é,  $> |0,30|$ .  $h^2$  = comunalidade.  $\alpha$  = alfa de *Cronbach*.  $\Omega$  = ômega.

A fim de comparar as habilidades parentais em função do sexo dos genitores, realizou-se um teste *t* de *Student* para amostras independentes. Os resultados indicaram que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias do sexo masculino ( $M = 90$ ;  $DP = 5,68$ ) e feminino ( $M = 64,5$ ;  $DP = 9,24$ ) dos participantes [ $t(198) = 0,94$ ;  $p = 0,34$ ].

Com o propósito de conhecer a relação entre as habilidades parentais e a autoavaliação dos pais enquanto seu papel de pai/mãe procedeu-se ao cálculo de coeficientes de correlação *r*

de *Pearson*. Os resultados revelaram que as *habilidades sociais dos pais* apresentaram correlação positiva e significativa ( $r = 0,29$ ;  $p < 0,05$ ) com a autoavaliação que os pais fizeram de seu desempenho enquanto pai/mãe.

## 5 DISCUSSÃO

Confia-se que o objetivo geral da presente pesquisa tenha sido alcançado. Como pôde ser visto, foi elaborada uma Escala de Habilidades Sociais de Pais (EHP) válida e precisa. Após análise fatorial exploratória ordinal ULS, a escala ficou composta por 16 itens, com uma estrutura unifatorial e índices psicométricos satisfatórios (alfa de *Cronbach* = 0,88 e do ômega de McDonald = 0,89), e representando o construto Habilidades Parentais, o qual envolvia itens acerca da assertividade, comunicação, empatia e civilidade da relação entre pais e filhos.

Observou-se também que não houve diferença significativa com relação às habilidades parentais dos pais e das mães. Isto pode se dever ao fato de que as habilidades sociais são comportamentos aprendidos pelas pessoas na interação com outros agentes de socialização (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006; GRESHAM, 2009). Assim, Baum (2004) enfatiza que a transmissão de comportamentos pode ser entendida como um conjunto de formas distintas pelas quais as pessoas aprendem a partir das interações estabelecidas com os demais membros do seu contexto social. De acordo com Caballo (1997) os seres humanos, corriqueiramente estão envolvidos em alguma situação de comunicação interpessoal, e uma vez externando um comportamento socialmente habilidoso, são capazes de promover interações sociais saudáveis.

Pais e mães podem apresentar um comportamento socialmente habilidoso, na medida em que expressam, segundo Caballo (1996), atitudes, sentimentos (negativos e positivos), opiniões, desejos, com base no respeito a si próprio e aos outros, viabilizando a resolução de problemas imediatos e minimizando a probabilidade de problemas futuros. Desse modo, pais e mães apresentam a mesma possibilidade de serem socialmente habilidosos quando conseguem externar suas próprias opiniões, apresentam uma justificativa diante de situações que os desagradam, sabem se desculpar ou admitir falta de conhecimento sobre determinados assuntos, são encorajados a pedir mudança de comportamento do outro e conseguem lidar com as críticas recebidas.

De acordo com Silva (2000) a forma como os pais interagem e estabelecem modelos educativos para os seus filhos é um fator fundamental para a promoção de comportamentos

socialmente adequados que permitem saudáveis interações com pares e adultos. Assim, pais e mães que buscam um comportamento pautado com base em uma disciplina consistente, por meio de interações positivas, considerando o monitoramento e a supervisão satisfatória das atividades desenvolvidas pelos filhos, corroboram para o desenvolvimento de posturas positivas diante de comportamentos pro- sociais.

O conhecimento do campo das Habilidades Sociais auxilia pais e mães na mesma dimensão a compreender os distintos aspectos das relações parentais e das práticas educativas, entre eles: a relação do desempenho interpessoal e as auto-regras; o modo como a compreensão dos próprios papéis e os dos outros interferem na manutenção de relações positivas entre pais e filhos; a assertividade enquanto um mecanismo fundamental para a manutenção do diálogo e resolução de conflitos de forma positiva e efetiva; a escolha do momento oportuno para a expressão, principalmente quando o interlocutor estiver disponível para ouvir, favorece a percepção; a expressão de sentimentos positivos e a formação do autoconceito satisfatório por parte do descendente (MCFALL, 1982; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996).

Nesse ínterim, Silva (2000) afirma que a Habilidade Social Educativa de dialogar com os filhos é fundamental, pois esta refere-se ao repertório inicial para o desenvolvimento de todas as demais Habilidades Sociais Educativas, que por sua vez podem ser compreendidas por meio da expressão de sentimentos, opiniões e o estabelecimento de limites. Para Biasoli-Alves (1994) tais habilidades auxiliam os pais na transmissão de valores e normas de comportamentos para os filhos.

Nessa perspectiva, a expressão de sentimentos de forma espontânea por parte dos pais, que envolvem agrado ou desagrado é essencial para o desenvolvimento de relações interpessoais satisfatórias (CABALLO, 1996; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Nesse viés, pais que expressam espontaneamente sentimentos positivos e negativos em relação ao comportamento dos filhos os auxiliam a discriminar comportamentos considerados como positivos, e também os considerados inadequados, promovendo a percepção dos filhos acerca dos padrões comportamentais esperados, fator que possivelmente permite o aumento da frequência de comportamentos adequados e a redução de comportamentos inadequados.

No entanto, para que de fato um modelo educativo significativo ocorra e um relacionamento positivo entre pais e filhos prevaleça é necessário que os pais possam ir além da expressão de sentimentos, de modo que os façam de maneira adequada e, sobretudo enfatizem no caso de sentimentos negativos, qual o comportamento de que não gostaram, explanando o que sentiram frente ao comportamento de seus filhos, abordando alternativas

para comportamentos mais adequados sem fazer uso de mecanismos que atinjam a autoestima dos descendentes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Ademais, foi verificado que há uma relação entre as habilidades parentais e a autoavaliação como *Bom pai/mãe*. Tal resultado revela que os pais possuem determinados valores que desejam ser desenvolvidos em seus filhos e esses embasam suas perspectivas educativas. De acordo com Silva (2000) as relações dos pais ao interagirem e educarem seus filhos de forma positiva parecem determinantes para a promoção de comportamentos socialmente habilidosos.

Nessa perspectiva, Goldiamond (2002) enfatiza que os pais ao mobilizarem suas Habilidades Sociais nas contínuas interações com seus filhos tendem a oportunizar a construção de aprendizagens significativas. As Habilidades Sociais Educativas são intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do indivíduo nos contextos formais ou informais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Portanto, pais que priorizam a qualidade das relações estabelecidas com seus filhos e nessa conjuntura se esforçam para construir respostas socialmente habilidosas com base em reforçadores sociais produzem efeitos significativos no desenvolvimento social de seus filhos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). No entanto, é válido ressaltar que respostas que produzem reforçadores positivos e negativos, também podem ser pautadas em punições que podem ser prejudiciais para o desenvolvimento humano.

De acordo com Kaiser e Hester (1997) o manejo afetivo dos pais recebe evidentes contribuições de um repertório de habilidades educativas que minimizam problemas de comportamentos nos filhos, aprimorando o desenvolvimento de comportamentos sociais positivos e comunicativos destes, que formam a base para inter-relações saudáveis com os demais atores sociais.

Assim, pais que compreendem a importância de fazer perguntas aos seus filhos, pedindo a descrição do dia- dia, que buscam estimulá-los a expressarem suas opiniões e conversam sobre assuntos diversificados, valorizando aquilo que os filhos fazem de positivo elogiando-os e atribuindo a eles agradecimentos, tendem a ser bons modelos para os seus descendentes, além de modelarem o repertório socialmente habilidoso, o qual certamente garantirá aos filhos reforçadores sociais relevantes para as relações que estes estabelecem cotidianamente (BOLSONI – SILVA; DEL PRETTE, 2002).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou elaborar uma Escala de Habilidades Sociais de Pais (EHSP), reunindo evidências de validade e precisão, especificamente comparar as habilidades parentais em função do sexo dos genitores; verificar se há relação entre as habilidades parentais e a nota da autoavaliação dos pais acerca de seu desempenho na função de pai/mãe.

É relevante ressaltar que o estudo em questão apresenta limitações, uma vez que o tamanho da amostra representa apenas a especificidade de pais e mães de um determinado contexto. Por serem provenientes, em sua maioria, de uma mesma cultura, própria da região ao qual fazem parte, muitos pais trazem informações próprias de suas realidades específicas. No entanto, a proposta do estudo não foi generalizar os dados, mas oportunizar uma discussão sobre a relevância de Habilidades Sociais Parentais para o desenvolvimento de descendentes cujas relações sociais são saudáveis e a capacidade para lidar com as demandas sociais são satisfatórias.

Acerca do instrumento, foi utilizado uma Escala de Habilidades Sociais parentais com itens voltados para a identificação de Habilidades Sociais de comunicação, empatia, assertividade e civilidade, todavia, seria relevante a construção de novos resultados com base em outras metodologias, como por exemplo, um roteiro de entrevista semiestruturado para atribuir ao respondente à capacidade de enfatizar suas ideias acerca do construto.

Ademais, considerando a importância das Habilidades Parentais para o desenvolvimento de descendentes saudáveis, este estudo propôs discutir tal construto, a fim de socializar conhecimentos que evidenciam a importância fundamental do repertório de Habilidades Sociais para a função parental, de modo que a compreensão de que práticas marcadas por castigos, punições, pouca ou quase nenhuma conversação e a falta de empatia corrobora para o favorecimento de descendentes cujas relações sociais são marcadas por intensas dificuldades, e nesse entrave os problemas de comportamento são potencializados e as aprendizagens são minimizadas.

Assim sendo, espera-se que o estudo em questão ofereça contribuições para a literatura sobre Habilidades Parentais e nessa direção também contribua para a prática psicopedagógica em seus contextos clínicos e institucionais, uma vez que o conhecimento sobre a temática enfatizada permite que o profissional realize intervenções pautadas na importância que a aprendizagem das Habilidades Parentais ocasiona para a qualidade das relações sociais estabelecidas entre pais e filhos e para os distintos relacionamentos interpessoais por eles estabelecidos.

## ELABORATION AND VALIDATION OF SOCIAL SKILLS SCALE BY PARENTS

**Abstract:** The present study intended to elaborate a Scale of Parental Skills, aggregating evidences of validity and precision. The article had the contribution over than 200 people with an average age of 39.09 (DP= 0.80). Most of the contributors were female (55%) from João Pessoa (PB), married (62.3%) and (47.4%) with graduation complete in higher education. For the data mining, a Parental Skills diagram and a sociodemographic questionnaire were applied. The statistical software SPSS (21<sup>st</sup> version) was used to characterize a sample, performing correlations and the test *t Student*, and software Factor 9.2 to investigate the dimensionality of CPD-S along the Hull Comparative Fit Index method in distinction to an exploratory factorial analysis Unweighted Least Squares (ULS), were calculated the *Cronbach's alpha* and *McDonald Omega*. The results indicated a one-way solution, resulting in a Global Fit Index (GFI) = 0.96. The retained factor called Parental Skills explained 37.74% of the total variance, using 16 items, *Cronbach's alpha* resulted 0.88 and *McDonald's omega* 0.89. Correlating parental skills according to the gender of the parents, no significant differences were found. It was also verified that the parental skills presented a positive and significant correlation with the Good Concept of the self-assessment that parents made by judging their parenting performance. It is concluded that parents' abilities are fundamental to the development and maintenance of healthy relationships with their children.

**Keywords:** Social Skills, Scale, Tests.



## REFERÊNCIAS

ANSELM, L. et al. Psychosocial determinants of behaviour problems in Brazilian preschool children. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 4, p. 779-788, May 2004.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BADINTER, E. **Um amor conquistado**– O mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. (1985). In **A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea**. Acesso em 13 de out. 2017.

BAPTISTA, M. N; TEODORO, M. L. M. **Psicologia de família**: Teoria, avaliação e intervenções. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed 2012.

BEDENE, M. R. **Caderno Temático**: Reflexões sobre o enfrentamento da indisciplina entre jovens, adolescentes. Alunos matriculados no ensino fundamental. PDE. Universidade Fernando Pessoa. 2010.

BENETTI, S. P. C. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2006.

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. (M. T. A. Silva; M. A. Matos & G. Y. Tomanari, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (originalmente publicado em 1994). 1999.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.16, n.3, 2000.

BRANCO, C. M. M.; FERREIRA, E. A. P. **Descrição do atendimento de uma criança com déficit em habilidades sociais**. Revista Brasileira de Terapia Cognitivo-comportamental, v. 8,n.1, p. 25-37. 2006.

BORGES, D.; MARTURANO, E. **Melhorando a convivência em sala de aula: Responsabilidades compartilhadas.** Temas em Psicologia, v. 18, p. 123-136. 2010.

BOWLBY, J. **Apego e Perda:** Apego. V. 1 da trilogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOLSONI - SILVA, A. T.; PAIVA, M. M.; CAROLINE, C. G. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização. **Psic.Clín.**, Rio de Janeiro 2009.

\_\_\_\_\_, A. T.; DEL PRETTE, A. Problemas de comportamento: um panorama da área. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 91-103, 2003.

BORGES, D.; MARTURANO, E. Melhorando a convivência em sala de aula: Responsabilidades compartilhadas. **Temas em Psicologia**, v. 18, p. 123-136, 2010.

BOHANEK, M. A.; MARIN, K. A.; FIVUSH, R; DUKE, M. P. Family Narrative Interaction and Children's Sense of Self. **Family Process**, v. 45, n. 1, p. 39-45.2006.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais.** São Paulo: Santos, 2003.

\_\_\_\_\_. V. E., IRURTIA, M. J.; SALAZAR, I. C. **Abordagem cognitiva na avaliação e intervenção sobre habilidades sociais.** In DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. P. **Psicologia das habilidades sociais:** Diversidade teórica e suas implicações (pp. 67-107). Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

\_\_\_\_\_. V. E. **O treinamento em habilidades sociais.** Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento (pp. 361-398). São Paulo: Livraria Santos 1996.

\_\_\_\_\_, V. E. **El papel de las habilidades sociales en el desarrollo de las relaciones interpersonales.** In D. R. Zamignani (Org.), Sobre comportamiento e cognición (Vol. 3, pp. 229-233). São Paulo: ARBytes 1997.

CAMINO, C.; CAMINO, L.; MORAES, R. Moralidade e Socialização: estudos

empíricos sobre práticas maternas de controle social e o julgamento moral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003.

CORNEAU, G. **Paternidade e masculinidade**. Em S. Nolasco (org.), A desconstrução do masculino (pp 43-52). Rio de Janeiro: Rocco 1995.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**(2a ed.). Rio de Janeiro: Graal, 1983.

COVELL, C. N.; SCAROLA, M. J. Empathic deficits in sexual offenders: an integration of affective, social and cognitive constructs. **Aggression and Violent Behavior**, v. 7, p. 251-270, 2002.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: Teoria e pesquisa sob um enfoque multimodal**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Habilidades sociais: conceitos e campo teórico – prático**. Disponível em: [www.rihs.ufscar.br](http://www.rihs.ufscar.br). Acesso em 29 jul, 2017.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. São Paulo: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Enfoques e modelos do treinamento de habilidades sociais**, Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Treinamento Comportamental junto à população não clínica de baixa renda: uma análise descritiva de procedimento**. Dissertação de Mestrado, PUCC-Campinas, 1982.

\_\_\_\_\_. Social Skills Inventory (SSI-Del-Prette): **Characteristics and studies in Brazil**. In F. Osório (Ed.), Social Anxiety Disorders: From theory to practice (pp. 49-62). New York: New Science. (2013).

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Pais e professores contribuindo para o processo de inclusão: Que habilidades sociais educativas devem apresentar?** 2008.

\_\_\_\_\_. **Avaliação multidimensional de habilidades sociais em crianças:** Procedimentos, instrumentos e indicadores. Em M. Bandeira, Z.A.P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

DEL PRETTE, A. Treinamento **Comportamental junto à população não clínica de baixa renda:** uma análise descritiva de procedimento. Dissertação de Mestrado, PUCC-Campinas, 1982

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Ribeirão Preto, Vozes, 2007.

FALCONE, E. O. **Contribuições para o treinamento de habilidades de interação.** In H. J, 2001.

GRESHAM, F. M. **Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais,** 2009.

GOMIDE, P. I. C. **Estilos parentais e comportamento anti-social.** In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, 2003.

GOLDIAMDOND, I. Toward a constructional approach to social problems: ethical and constitutional issues raised by applied behavioral analysis. **Behavior and social issues**, v. 11, p 108 – 197, 2002.

GUILHARDI, M. B. B. P; MADI, P. P.; QUEIROZ; SCOZ, M. C. **Sobre comportamento e cognição.** Contribuições para a construção da teoria do comportamento (pp. 91-104). Santo André, SP: ESETec., 2002.

FERES – CARNEIRO, T.; HENRIQUES, C. R.; JABLONSK, B. Um jogo interativo: a relação entre pais e filhos adultos no cotidiano familiar contemporâneo. **Psico**, p.236-245,2011.

HAASE, V. G.; KAPPLER, C.; SCHAEFER, A. S. Um modelo de Intervenção psicoeducacional para prevenção da violência no ambiente familiar e escolar. **Psicologia do desenvolvimento**, p 265-278,2000.

KAISER, A. P.; HESTER, P. P. (1997). Prevention of conduct disorder through early intervention: A social-communicative perspective. **Behavioral Disorders**, v. 22, n. 3, p. 117-130, 2002.

KOBARG, A. P. **Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano**. Dissertação de Mestrado em Psicologia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LAUZ, G.; BORGES, J. **Concepção de família por parte de crianças em situação de acolhimento institucional e por parte de profissionais**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 4, p. 852- 867, 2013

LORENZO-SEVA, U.; TIMMERMAN, M. E. ; KIERS, H. A. **The hull method for selecting the number of common factors**. *Multivariate Behavioral Research*, v. 46, n. 2, p. 340-364, 2011.

LORENZO- SEVA, U.; FERRANDO, P. J. **FACTOR 9.2: A Comprehensive Program for Fitting Exploratory and Semi confirmatory Factor Analysis and IRT Models**. **Applied Psychological Measurement**, v. 37, n. 6, p. 497-498, 2013.

MCFALL, R. M. A review and reformulation of the concept of social skills. **Behavioral Assessment**, v. 4, p. 1-33, 1982.

MALUF, A. C. R. F. D. **Novas modalidades de família na pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S.; LEME, V. B. R. **A família e o desenvolvimento do escolar**. In: MELCHIORI, L. E.; RODRIGUES, O. M. P. R; MAIA, A. C. B. (Orgs.). *Família e crianças – Reflexões teórico-práticas sobre os cuidados com as crianças*. Curitiba: Juruá Editora, 2012

MORGADO, L. V.; ANDRADE, A. N. J. **Ciclo vital da família**: A comunicação entre pais e filhos na fase adolescente. III Congresso Internacional de Ciência. Tecnologia e Desenvolvimento. Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social. 20 a 22 de outubro, 2014.

MURTA, S. G. **Planejamento, implementação e avaliação de um programa de manejo de estresse ocupacional**. Tese de Doutorado não-publicada, Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2005.

PASQUALLI, L. **Princípios de elaboração de escalas psicológicas**. In GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. S. G.; ZUARDI, A. W. (Eds.), Escalas de avaliação clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia. São Paulo, SP: Lemos, 2000.

REGO, T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SAMPAIO, I. T. A.; VIREIRA, M. A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais. UFC. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 2, p. 198-207, 2010.

SANTOS, J.; SANTOS, J. L. **Casa de pais, escola de filhos: Estudo sobre transformações nos significados, valores e práticas de educar filhos em famílias de baixa renda**. Doutorado em Psicologia Clínica. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica, 2011.

SILVA, J. M. **O lugar do pai: Uma construção imaginária**. São Paulo: Annablume, 2010.

SILVA, A. T. B. **Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: sua relação com as habilidades sociais educativas de pais**. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos), 2000.

STAUDT, A. C. P.; WAGNER, A. Paternidade em tempos de mudança. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 1, p. 174-185, 2008.

STENGEL, M. O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZAGURY, T. **Os direitos dos pais**. Construindo cidadãos em tempos de crise. 11. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004.

ZAMBERLAM, C. O. **Os novos paradigmas da família contemporânea**: Uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

ZANETTI, S. A. S; GOMES, I. C. **A “fragilização das funções parentais” na família contemporânea**: Determinantes e conseqüências. USP – São Paulo, Brasil. Temas em Psicologia, 2011.

OLIVEIRA, E. Z. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. **Avaliação Psicológica**, v.4, p. 91-93, 2005.

YUNES, M. A. M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo**, v. 8, p.75-84, 2003.



## ANEXO A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**Prezado (a) Colaborador (a),**

Esta pesquisa visa estudar os comportamentos das pessoas em situações cotidianas. Está sendo desenvolvida pelo núcleo de pesquisa *Núcleo de Estudo do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social* da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>. Patrícia Nunes da Fonsêca e Karoline da Silva Belarmino. Para efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo a este questionário.

Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Você também pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, necessitamos documentar seu consentimento, conforme exigência do Conselho Nacional de Saúde (Resoluções 510/16 e 466/12).

Por fim, colocamo-nos à sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite ([pnfonseca.ufpb@gmail.com](mailto:pnfonseca.ufpb@gmail.com); [karolsb07@hotmail.com](mailto:karolsb07@hotmail.com))

**Desde já, agradecemos sua colaboração.**

### Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a coordenação da **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Nunes da Fonsêca**, do **Núcleo de Estudo do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social**, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

### ANEXO B

**INSTRUÇÕES:** Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de um a cinco. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

1	2	3	4	5
<i>Não me descreve</i>	<i>Descreve-me pouco</i>	<i>Descreve-me mais ou menos</i>	<i>Descreve-me muito</i>	<i>Descreve-me totalmente</i>

01. Quando surgem problemas familiares, dialogo com meus(minhas) filhos(as).	1	2	3	4	5
02. Reconheço quando meus(minhas) filhos(as) ficam preocupados(as) diante de situações adversas.	1	2	3	4	5
03. Faço pedidos aos (as) meus(minhas) filhos(as) de modo que compreendam as minhas orientações.	1	2	3	4	5
04. Cumprimento meus(minhas) filhos(as) quando os encontro.	1	2	3	4	5
05. Quando necessito de ajuda explico a necessidade de colaboração dos(as) meus(minhas) filhos(as).	1	2	3	4	5
06. Estou constantemente disposto(a) a ouvir os(as) meus(minhas) filhos(as).	1	2	3	4	5
07. Percebo as angústias e/ou frustrações dos(as) meus(minhas) filhos(as).	1	2	3	4	5

08. Agradeço aos(as) meus(minhas) filhos(as) sempre que me fazem um favor.	1	2	3	4	5
09. Repreendo, pacificamente/tranquilamente, o comportamento de meus(minhas) filhos(as) sempre que os julgo errados.	1	2	3	4	5
10. Frequentemente respondo aos meus(minhas) filhos(as) os seus questionamentos.	1	2	3	4	5
11. Percebo as emoções dos(as) meus(minhas) filhos(as) mesmo quando não me falam.	1	2	3	4	5
12. Admito quando erro com os(as) meus(minhas) filhos(as) e, então, peço desculpas.	1	2	3	4	5
13. Comunico aos(as) meus(minhas) filhos(as) as situações que me desagradam, sem constrangê-los.	1	2	3	4	5
14. Chamo a atenção dos(as) meus(minhas) filhos(as) quando elevam o tom de voz.	1	2	3	4	5
15. Noto quando os(as) meus(minhas) filhos(as) estão tristes/alegres.	1	2	3	4	5
16. Quando saio de casa costumo me despedir dos(as) meus(minhas) filhos(as).	1	2	3	4	5
17. Faço acordos com meus(minhas) filhos(as) de modo que suas opiniões sejam respeitadas.	1	2	3	4	5
18. Incentivo meus(minhas) filhos(as) a falarem sobre as coisas que gostam/não gostam.	1	2	3	4	5
19. Estou atenta aos sentimentos que os(as) meus(minhas) filhos(as) expressam.	1	2	3	4	5
20. Ouço com atenção o que os(as) meus(minhas) filhos(as) falam, sem interromper.	1	2	3	4	5
21. Explico a meus(minhas) filhos(as) a importância de cumprir as normas da família.	1	2	3	4	5
22. Considero o diálogo uma prática fundamental na relação com meus(minhas) filhos(as).	1	2	3	4	5
23. Busco entender os problemas dos(as) meus(minhas) filhos(as) para depois ajudá-los(as) a resolver.	1	2	3	4	5
24. Não estabeleço constantes diálogos com os(as) meus(minhas) filhos(as).	1	2	3	4	5
25. Percebo quando os(as) meus(minhas) filhos(as) estão em dificuldades e não compartilham, então, ofereço-lhes ajuda.	1	2	3	4	5

## ANEXO C

**INSTRUÇÕES.** Leia as afirmações abaixo e indique o quanto cada uma delas **é importante para você**. Faça isso escrevendo um número ao lado de cada valor para indicar em que medida a considera importante, **segundo o que você acha**.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente Não Importante	Não Importante	Pouco Importante	Mais ou Menos Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante

01. \_\_\_\_\_ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.

02. \_\_\_\_\_ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.

03. \_\_\_\_\_ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.

- 04.\_\_\_\_**CONHECIMENTO**. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
- 05.\_\_\_\_**EMOÇÃO**. Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
- 06.\_\_\_\_**PODER**. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
- 07.\_\_\_\_**AFETIVIDADE**. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
- 08.\_\_\_\_**RELIGIOSIDADE**. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
- 09.\_\_\_\_**SAÚDE**. Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar física ou mentalmente enfermo.
- 10.\_\_\_\_**PRAZER**. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
- 11.\_\_\_\_**PRESTÍGIO**. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
- 12.\_\_\_\_**OBEDIÊNCIA**. Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.
- 13.\_\_\_\_**ESTABILIDADE PESSOAL**. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planificada.
- 14.\_\_\_\_**CONVIVÊNCIA**. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivo, entre outros.
- 15.\_\_\_\_**BELEZA**. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
- 16.\_\_\_\_**TRADIÇÃO**. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
- 17.\_\_\_\_**SOBREVIVÊNCIA**. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
- 18.\_\_\_\_**MATURIDADE**. Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

## ANEXO D

**INSTRUÇÕES.** A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

**Eu me vejo como alguém que...**

01. \_\_\_\_É conversador, comunicativo.
02. \_\_\_\_É minucioso, detalhista no trabalho.
03. \_\_\_\_Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
04. \_\_\_\_Gosta de cooperar com os outros.
05. \_\_\_\_É original, tem sempre novas idéias.
06. \_\_\_\_É temperamental, muda de humor facilmente.
07. \_\_\_\_É inventivo, criativo.
08. \_\_\_\_É prestativo e ajuda os outros.
09. \_\_\_\_É amável, tem consideração pelos outros.
10. \_\_\_\_Faz as coisas com eficiência.
11. \_\_\_\_É sociável, extrovertido.
12. \_\_\_\_É cheio de energia.
13. \_\_\_\_É um trabalhador de confiança.
14. \_\_\_\_Tem uma imaginação fértil.
15. \_\_\_\_Fica tenso com frequência.
16. \_\_\_\_Fica nervoso facilmente.
17. \_\_\_\_Gera muito entusiasmo.
18. \_\_\_\_Gosta de refletir, brincar com as idéias.
19. \_\_\_\_Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.

20. \_\_\_\_Preocupa-se muito com tudo.

## ANEXO E

**FINALMENTE, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:**

**01. Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**02. Sexo:** ☐ Masculino ☐ Feminino

**03. Qual sua orientação sexual:**

- ☐ Heterossexual  
☐ Homossexual  
☐ Bissexual  
☐ Outra: \_\_\_\_\_

**04.Estado civil:**

- ☐ Solteiro  
☐ Casado  
☐ Separado/Divorciado  
☐ Viúvo

**05. Nível de escolaridade:**

- ☐ Fundamental Incompleto  
☐ Fundamental Completo  
☐ Médio Incompleto  
☐ Médio Completo  
☐ Superior Incompleto  
☐ Superior Completo  
☐ Pós Graduação

**06. Você já participou de algum curso ou palestra de habilidades sociais?** ☐ Sim ☐ Não

**07. Atividade profissional:** \_\_\_\_\_

**08. Você tem quantos filhos?** \_\_\_\_\_

**09. Em que medida você se considera bom pai/ mãe:**

Nada    0            1            2            3            4            5            6            7 Muito

**10. Cidade e estado em que reside:** \_\_\_\_\_

**11. Renda Familiar:**

## AGRADECIMENTOS

“Por tantas noites sonhei com esse curso, mas para realizá-lo precisava renunciar muitas coisas, dentre elas a vida profissional que estava estabelecida em detrimento de uma primeira graduação. Porém, em um determinado dia, a vontade de estar junto ao curso preponderou e assim o fiz. Nesse caminho, inúmeras lutas enfrentei... recomeçar não é fácil, mas vitórias também vivenciei e estas foram muitas. Ao longo da graduação chorei, sorri, fiz amigos verdadeiros, construí aprendizagens significativas, me tornei mãe, renasci, me revigorei, e sobretudo conheci o amor da forma mais plena. Sou imensamente grata a Deus por ter me dado forças e coragem para recomeçar, pelo renovo que a cada dia me proporcionou por meio do amor de meus pais: Luis Belarmino e Maria Veronice da Silva Belarmino, que estão comigo em todos os momentos e são essenciais em minha vida. Todo o meu agradecimento aos meus irmãos: Gabriel da Silva Belarmino e Camila da Silva Belarmino, por todo amor e carinho a mim depositados, as minhas tias: Graça Delfino, Gorete Delfino e Vera Lúcia Delfino por me acolherem como uma filha e por tantos esforços para me ajudar, ao meu amor Miriam: a filha que me motiva a ser um ser humano melhor e a amiga Raimunda Lucia que esteve comigo por tantos momentos enquanto viva estava e que me ensinou tanto sobre fidelidade, cordialidade e respeito.

Toda a minha gratidão ao Deus que me ama incondicionalmente e está ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço também aos participantes que compõem a amostra deste estudo, que voluntariamente participaram da pesquisa e refletiram sobre suas experiências como pais.

De forma especial, agradeço a minha orientadora, Professora Patrícia Nunes da Fonsêca por ter despertado em mim o interesse pelos estudos acerca da família, por ter acreditado em mim, e ter me dado a oportunidade de estar ao seu lado durante a minha trajetória acadêmica, agradeço, sobretudo ao carinho e a amizade externada.

Aos meus avaliadores: Luize Anny Cardoso Guimarães e Ricardo Neves Couto pelas contribuições dadas, pelos ensinamentos compartilhados e pelo carinho e afeto que disponibilizam, sobretudo pela amizade construída.

A todos os meus professores, que ao longo do curso contribuíram para minha formação. Cada um com suas particularidades são muito admirados por mim.



A professora Viviany Pessoa, que me encantou com a sua bondade e competência durante as aulas do TCC.

Por fim, agradeço ao Grupo de Estudos NEDHES que fez parte dos meus dias durante a graduação e me proporcionou aprendizagens significativas,